

MEMÓRIA VIVA MARAU: A INTEGRAÇÃO ENSINO/SERVIÇO NA PRODUÇÃO DE ESTRATÉGIAS INOVADORAS DE CUIDADO FRENTE AOS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE MARAU/RS

Bruna Fátima Gallina

*Universidade Federal da Fronteira Sul
bruna-gallina@hotmail.com*

Fabiana Schneider

*Prefeitura Municipal de Marau
fabischneider.09@gmail.com*

Samantha Pimentel de Oliveira Stieven

*Universidade Federal da Fronteira Sul
stievensamantha@gmail.com*

Eixo 04: Ciências da Saúde

RESUMO

Com o avanço da Pandemia da Covid-19 a Vigilância em Saúde de Marau, articulada com psicólogas do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica da UFFS/Passo Fundo, identificou a necessidade de ampliar ações de cuidado à população. Descreve-se neste relato a criação do memorial virtual, denominado Memória Viva Marau, que consiste em páginas nas redes sociais - Facebook e Instagram - que publicam relatos poéticos das histórias de vida daqueles que partiram em decorrência da Covid-19. Pontua-se o caminho percorrido do planejamento à execução da atividade, descrevendo as vivências com as famílias enlutadas e encaminhamentos advindos da percepção de profissionais da área da saúde mental.

Palavras-chave: Pandemia COVID-19. Intersetorialidade. Área de Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

A Pandemia da Covid-19 trouxe a perda imensurável de milhares de vidas ao redor do mundo. O impacto e a reminiscência dos efeitos dessa crise sanitária inaugura uma espécie de luto

coletivo, no qual, enquanto sociedade e individualmente, vivenciamos a experiência da perda real e simbólica (DANTAS e CASSORLA, 2020). Enquanto Vigilância em Saúde do município de Marau/RS, foi identificada a demanda por um olhar sensível para esse novo contexto em saúde que, para além da quantificação, existe a necessidade de evidenciar a história de existência de cada sujeito acometido por este vírus, as quais ultrapassam o mero registro de casos.

Pode-se observar que a Pandemia tem impactado o campo da saúde mental, revelando o aumento de quadros de ansiedade e depressão, sendo perceptível a busca por psicofármacos em um movimento de fragilidade e angústia coletiva (GAMEIRO, FIOCRUZ BRASÍLIA, 2020). Tal fenômeno fica evidente no sofrimento daqueles que adoecem e o luto dos que permanecem transmite um sentimento de impotência e de estranhamento frente à repentina e devastadora ação do vírus. Nesse contexto, as profissionais da área da psicologia, vinculadas ao Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e ao serviço de Vigilância se desafiaram a elaborar estratégias de cuidado que oportunizassem o acolhimento das famílias enlutadas em decorrência da Covid-19.

EM QUE CONSISTE A PRÁTICA RELATADA

Esta experiência objetiva descrever o processo de acompanhamento às famílias das vítimas da Covid-19 e a elaboração de um memorial virtual, denominado Memória Viva Marau. Este consiste em páginas nas redes sociais - Facebook e Instagram - que publicam relatos poéticos das histórias de vida daqueles que partiram. Pontua-se nesta experiência a vivência das psicólogas que vem realizando visitas domiciliares para ouvir de forma atenta e cuidadosa o relato das histórias que envolveram o processo de adoecimento e morte em decorrência da Covid-19. Durante as visitas, as famílias são estimuladas a relatar lembranças e características positivas de seus entes queridos, sendo este um momento importante para o processo de elaboração do luto. Também se destaca a relevância do trabalho intersetorial que envolveu Vigilância, Gestão Municipal de Saúde, Estratégia Saúde da Família, Instituição Formadora que ampliaram as possibilidades de encaminhamentos advindos da percepção de profissionais da área da saúde mental.

CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO

Diante da Pandemia destaca-se que a atuação dos profissionais da saúde não pode se limitar a identificação do quantitativo de casos e mortes, pois além destes dados é imprescindível o reconhecimento da existência de sujeitos singulares, providos de histórias e vivências marcantes em seus respectivos meios familiares e sociais. Neste contexto, surgiu a necessidade de elaborar estratégias que pudessem viabilizar o acolhimento e a escuta dos familiares das vítimas da Covid-19, resultando na criação do Projeto Memória Viva. Destaca-se que registaram-se no período de março de 2020 a agosto de 2021, um total de 7586 casos positivos para a Covid-19 que decorreram em 108 mortes. Portanto, o impacto dessas perdas no município mobilizou os gestores a fim de estimular ações de cuidado no campo da saúde mental e resgate da história de vida das vítimas. A atividade vem sendo desenvolvida em Marau/RS, cidade com 44.858 habitantes (IBGE, 2020) que se destaca pela rede de saúde organizada que oferece 100% de cobertura de atendimentos à população pelas Estratégias Saúde da Família (ESF). A Secretaria Municipal de Saúde conta com Programa de Residência Multiprofissional na Atenção Básica da UFFS/Passo Fundo e acolhe como campo de prática nas ESFs Santa Rita e São José Operário, residentes das áreas da enfermagem, farmácia e psicologia. Desde o ano de 2020 o foco das equipes de saúde tem se voltado para o cuidado em relação à Covid-19 e neste contexto observou-se que o trabalho com familiares das vítimas da covid-19 apresentava-se como uma necessidade do serviço de saúde e ao mesmo tempo uma oportunidade de aprendizagem para residentes da psicologia.

PARTICIPANTES/INTEGRANTES DA AÇÃO RELATADA

Este trabalho vem sendo coordenado pela psicóloga que atua na equipe de Vigilância Epidemiológica do município de Marau e também é preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica da UFFS/Passo Fundo e pelas residentes de Psicologia que se encontram sob sua orientação. Também desempenham papel de apoio a este projeto a enfermeira coordenadora da Vigilância em Saúde de Marau e o Secretário Municipal de Saúde.

METODOLOGIA

A execução do projeto Memória Viva Marau envolveu a articulação entre a equipe da Vigilância em Saúde, a Rede de Atenção Primária em Saúde e o Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica e o uso de ferramentas virtuais no campo da saúde mental. Inicialmente, a proposta, elaborada pelas psicólogas do programa de residência, foi

apresentada à gestão municipal da saúde, visando sensibilizar para a importância de uma ação de cuidado continuado voltada às famílias que sofreram perdas pela Covid-19. Após a pactuação, realizou-se contato com as equipes de ESF, a fim de identificar os familiares de referência. Em seguida, foi realizada busca ativa destes contatos e proposto um momento de visita domiciliar, convidando os familiares a relatarem as histórias de vida, lembranças marcantes, afetos e vivências traumáticas relativas ao período de adoecimento e morte da vítima. A partir da escuta atenta e qualificada, foram elaborados relatos poéticos em forma de homenagens virtuais, as quais ficam disponibilizadas nas redes sociais do projeto (@memoriavivamarau). Para que a divulgação do nome das vítimas fosse tornada pública, as famílias consentiram a publicação assinando o Termo de Autorização de Uso de Voz e Imagem. Quando identificada a necessidade de acompanhamento psicológico ou dificuldades no processo de elaboração do luto há o encaminhamento às ESFs de referência. Ainda, o material gráfico digital, produzido pela equipe responsável pelo projeto, elege a flor sempre-viva devido ao seu simbolismo, pois mesmo após colhida e seca resiste ao tempo.

RESULTADOS ALCANÇADOS

No decorrer da realização do Projeto Memória Viva Marau evidenciou-se a posição estratégica da intersetorialidade num contexto de emergência da Saúde Pública, sobretudo, através do investimento em ações inovadoras no campo da saúde mental. Também se destaca a importância do papel das residentes de psicologia que com seu potencial criativo e proatividade assumiram em conjunto com a preceptora a coordenação desta ação, reafirmando a importância da integração ensino e serviço como espaço de aprendizagem. No período de abril a agosto de 2021 foram visitadas 58 famílias que puderam compartilhar a árdua experiência de vivenciar o luto durante uma pandemia. A articulação com a Atenção Primária oportunizou o diálogo com as equipes de saúde acerca do processo singular existente na elaboração do luto, colaborando com o monitoramento de possíveis dificuldades psíquicas. Observou-se que a publicização das histórias e memórias nas redes sociais evocou a necessidade coletiva de um ritual simbólico envolvendo o despedir-se, mesmo que em uma perspectiva virtual. Até o mês de agosto de 2021 as páginas tiveram um alcance de ultrapassa seis mil acessos por meio de um canal de comunicação entre a comunidade e a Vigilância em Saúde. Ainda, com a movimentação nas redes sociais houve o interesse e divulgação do projeto nas mídias locais, tais como rádios, jornais e site da Prefeitura. Com isso evidenciou-

se a virtualidade como ferramenta dialógica entre os familiares que, ao serem contatados pelo projeto, demonstraram a necessidade de um olhar sensível por parte dos gestores municipais. O alcance dessas ações sensibilizou a comunidade a fim de ampliar a discussão sobre a natureza do luto e a necessidade de medidas preventivas nesta temática.

O QUE SE APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

A experiência de adentrar nas casas e acolher as dores e questionamentos das famílias em luto é um trabalho que exige sensibilidade, escuta qualificada e articulação da Rede de Saúde. A pandemia tem impactado, sobretudo, o campo da saúde mental, sendo perceptível a fragilidade e angústia coletiva, fenômenos pelos quais a Vigilância, as equipes de saúde e os programas de residência devem estar atentos.

Sendo assim, além de homenagear a memória das vítimas da Covid-19 este trabalho oportunizou importante espaço de escuta e acolhimento, tornando-se uma ferramenta de cuidado. A divulgação virtual do memorial mostrou-se uma potente estratégia de aproximação entre o poder público e a comunidade, sendo que seu caráter permanente permite a continuidade e abertura para novas ações de prevenção e promoção à saúde mental.

Busca-se dar continuidade ao projeto investindo em sua divulgação e alcance, com o objetivo de fortalecer a rede de cuidado voltada para as famílias afetadas pela pandemia. Assim, destaca-se que relembrar é manter a memória viva, significar e dar nome aos números, transformando-os em experiência afetiva diante de um contexto marcado cotidianamente pela morte de familiares, amigos ou conhecidos.

Referências

DANTAS, Clarissa; CASSORLA, Roosevelt. O luto nos tempos da COVID-19: desafios do cuidado durante a pandemia. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 3, n. 23. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/SgtgR9xSwqBSYjr5Mm3WSwG/?lang=pt#>. Acesso em: 27 ago. 2021.

GAMEIRO, Nathália. Depressão, ansiedade e estresse aumentam durante a pandemia. **Fiocruz Brasília**, 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/depressao-ansiedade-e-estresse-aumentam-durante-a-pandemia/#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20artigo,mar%C3%A7o%20e%20abril%20deste%20ano>. Acesso em: 27 ago. 2021.